

OCTAVO MOVIMIENTO: MOVIMENTO PARA O CUIDADO RESPONSÁVEL DO AMBIENTE E DOS DIREITOS DAS GERAÇÕES FUTURAS

**Ir. João Gutemberg
Mariano Coelho
Sampaio, FMS¹**

Resumo:

A partir de uma complementariedade teológica entre Criação e Ressurreição e das propostas organizativas da Igreja em vista da Ecologia Integral, discorreremos sobre o tema da vida. Vida que somente pode existir em profundidade ou em plenitude se o ser humano souber garantir a sadia conexão com todas as realidades existenciais. Nosso Planeta Terra é a nossa Casa Comum onde a vida humana pode usufruir de toda a sua beleza, o "Bem-viver". Mas essa beleza está

extremamente ameaçada de destruição pela ação humana. Mas a mesma ação humana pode mudar esse curso do mau uso para garantir um futuro bom para as futuras gerações através da visão e da ação das Mulheres da Aurora.

Palavras chaves: Vida, Futuro, Incidência, Território, Humanidade.

A palavra movimento nos sugere dinamismo, atuação, ação em prol de algo no qual se acredita decididamente. Em nosso tema, esse movimento vem motivado pela atitude das corajosas mulheres que, no contexto da morte de Cristo, creram que a vida poderia brotar de alguma forma em meio a tanta desilusão². E o "produto" final foi algo surpreendente, pois a vida ressurgiu em toda a sua potência, e o esplendor da ressurreição se manifestou nas dimensões vitais do nosso ser e do nosso existir: o ver, o tocar, o comer, o se alegrar, o vencer o medo, o crer na vida, o testemunhar, enfim, o crer no futuro, o esperarçar!

Em nosso tema específico, a experiência da ressurreição do Cristo se mescla àquela do ato criador do Deus da vida. Integram-se também os aspectos do passado e do futuro. O astrofísico Marcelo Gleiser³ afirma que: *Dos cantos de rituais ancestrais até as equações mate-*

¹ Nascido a 18/03/1962, em Cruzeiro do Sul-Acre, Brasil. Graduado em Ciências Religiosas e Teologia. Pós-Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Possui Mestrado e Doutorado em Teologia da Vida Consagrada e Pós-Doutorado em Etnicidade e Cultura. Integrante do Sínodo para a Amazônia. Atual Secretário Executivo da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM).

² Lc 24,1-8.

³ Gleiser, *A dança do Universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

máticas que escrevem flutuações energéticas primordiais, a humanidade sempre procurou modos de expressar seu fascínio pelo mistério da Criação.

Temos a convocação a olharmos a integralidade da vida e da nossa fé, muito bem expressas no tão sugestivo segundo capítulo da Carta Encíclica 'Laudato Si'⁴, que o Papa Francisco intitulou sabiamente de "Evangelho da Criação"⁵:

79. Neste universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, podemos descobrir inumeráveis formas de relação e participação. Isto nos leva também a pensar o todo como aberto à transcendência de Deus, dentro da qual se desenvolve. A fé nos permite interpretar o significado e a beleza misteriosa do que acontece. A liberdade humana pode prestar a sua contribuição inteligente para uma evolução positiva, como pode também acrescentar novos males, novas causas de sofrimento e verdadeiros atrasos. Isto dá lugar à apaixonante e dramática história humana, capaz de transformar-se num desabrochamento de libertação, engrandecimento, salvação e amor. Ou, pelo contrário, num percurso de declínio e mútua destruição. Por isso a Igreja, com a sua ação, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e «sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo» [47].

⁴ Papa Francisco. 2015. *Carta encíclica 'Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. Brasília: Edições CNBB.

⁵ Marcelo. *A dança do Universo*, pág. 9.

Aqui está posto o tema crucial para a sobrevivência da humanidade que a CLAR toma a sério em seu "Horizonte Inspirador". E as "Mulheres da Aurora" nos convocam à ação, com o *Movimento para o cuidado responsável do ambiente e dos direitos das gerações futuras*.

Nessa perspectiva, a Vida Religiosa Consagrada da América Latina e do Caribe se soma ao Papa Francisco em seu insistente clamor para "A justiça intergeracional", ao qual dedica importante subcapítulo na 'Laudato Si', do qual destacamos:

LS 159: A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. As crises econômicas internacionais mostraram, de forma atroz, os efeitos nocivos que trazem consigo o desconhecimento de um destino comum, do qual não podem ser excluídos aqueles que virão depois de nós. Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional. Quando pensamos na situação em que se deixa o Planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir dum critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos falando duma atitude opcional, mas duma questão essencial de justiça, pois a Terra que recebemos pertence também àqueles que hão de vir. Os bispos de Portugal exortaram a assumir este dever de justiça: «O ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte» [124]. Uma ecologia inte-

*gral possui esta perspectiva ampla*⁶.

Esse movimento de cuidado toma por base, para além de nossa visão pastoral, a análise social que assusta a humanidade⁷, e que Francisco nos recorda de forma contundente:

LS 161: *As previsões catastróficas já não se podem olhar com desprezo e ironia. As próximas gerações poderíamos deixar demasiadas ruínas, desertos e lixo. O ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente superou de tal maneira as possibilidades do planeta, que o estilo de vida atual – por ser insustentável – só pode desembocar em catástrofes, como aliás já está acontecendo periodicamente em várias regiões. A atenuação dos efeitos do desequilíbrio atual depende do que fizermos agora, sobretudo se pensarmos na responsabilidade que nos atribuirão aqueles que deverão suportar as piores consequências*⁸.

A preocupação com o tema da Ecologia Integral, muito bem explanado na Encíclica *Laudato Si'*, levou o Papa Francisco a convocar o Sínodo para a Amazônia, celebrado em Roma em outubro de 2019⁹.

⁶ Papa Francisco. op. cit.

⁷ AFP. 2022. *Aniquilação nuclear é ameaça real, diz ONU. Humanidade está a 'um erro de cálculo' de ser devastada por radiação, adverte António Guterres.* Jornal A Crítica, Manaus/AM, edição de 02 de agosto de 2022.

⁸ Papa Francisco. op. cit.

⁹ As estatísticas do processo de escuta em preparação ao Sínodo registraram a participação ativa de mais de 87 mil pessoas de diferentes cidades e culturas, além de numerosos grupos de outros setores eclesiais e das contribuições de acadêmicos e organizações da sociedade civil. Cf. *Docu-*

Um Sínodo sobre a Amazônia, mas com convocação universal na busca de *"Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral"*¹⁰ O Documento Final do Sínodo propôs para a Igreja quatro conversões: *pastoral, cultural, ecológica e sinodal*¹¹. Já o Papa Francisco, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *"Querida Amazônia"* valoriza o documento final do Sínodo e propõe para a Igreja quatro sonhos: social, cultural, ecológico e eclesial¹².

O Papa também recorda que *"o equilíbrio da terra depende também da saúde da Amazônia. Juntamente com os biomas do Congo e do Bornéu, deslumbra pela diversidade das suas florestas, das quais dependem também os ciclos das chuvas, o equilíbrio do clima e uma grande variedade de seres vivos"* (QA, 48).

Esse movimento da Igreja liderada por Francisco tem tido eco importante em toda a Igreja latino-americana onde se insere a Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR). Em nosso continente foi realizada, mediante longo processo participativo, a I Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, de 21 a 28 de novembro de 2021,

mento Final, nº 3. Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica. 2019. *Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral.* Vaticano.

¹⁰ Lema do Sínodo para a Amazônia.

¹¹ Ver DF nº 20, 41, 63 e 86.

¹² Ver QA nº 8, 28, 41 e 61.

na Cidade do México. Dentre os 12 Desafios pastorais assumidos pela Assembleia, destacamos o de número 10: *Reafirmar e dar prioridade a uma ecologia integral em nossas comunidades a partir dos quatro sonhos da Querida Amazônia*¹³.

É esperançoso constatar que há muitas pessoas e instituições eclesiais e outras instituições parceiras desenvolvendo planos de ação no cuidado socioambiental em nosso continente, que é bastante jovem (40% da população da América Latina)¹⁴. A missão exercida em redes para o cuidado da Casa Comum e das comunidades humanas se intensifica. Vamos destacar três dessas experiências.

Está em formação, no Sul do Continente, a Rede Eclesial do Grand Chaco e Aquífero Guarani. Segundo Susana Pachecoy, uma das articuladoras da Rede, no Brasil, Paraguai e Argentina foram realizados seminários com cientistas e especialistas sobre a situação dos biomas em cada uma das nações, do ponto de vista das pessoas e da natureza. Da mesma forma, já foi iniciada a preparação de processos de escuta das pessoas que nelas vivem, tanto no meio rural quanto no urbano, a partir dos quatro so-

nhos do Papa Francisco em "*Querida Amazônia*", e prestando atenção especial aos conflitos que estão ocorrendo atualmente.

Na Bolívia estão começando as reuniões de integração à Rede, aderindo às assembleias gerais com grande entusiasmo. No Uruguai, as várias organizações eclesiais que participavam da Rede decidiram dedicar algum tempo à reflexão interna para fortalecer o trabalho territorial e depois voltar a trabalhar juntos. Simultaneamente, discute-se o estabelecimento de um sistema de comunicação da Rede em formação no exterior, na Igreja e nas comunidades, com membros da SIGNIS em cada nação-irmã, as quais coordenariam essas comunicações.

Também está em formação a Rede Eclesial Ecológica Mesoamericana (REEMAM). Conforme o portal Vatican News¹⁵, a Rede "*pretende articular, nos processos de pastoral em conjunto, iniciativas eclesiais que cuidam da Casa Comum em seu corredor biológico que interconecta sete países: México, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Costa Rica e Panamá*".

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), fundada em setembro de

¹³ Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). *Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe CELAM: Guia para o caminho*. México, 2021.

¹⁴ Kliksberg, O contexto da juventude na América Latina e no Caribe: as grandes interrogações. *Revista de Administração Pública*. 40 (2006). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

¹⁵ Vatican News. 2019. Rede Eclesial Ecológica Mesoamericana (REEMAM) *Cooperação solidária, o impacto e a visibilidade das ações em favor da ecologia integral*. O Lutador. <http://revista.olutador.org.br/noticia/rede-eclesial-ecologica-mesoamericana-reemam--30092019-092226> (consultado el 15 de agosto de 2022).

2014, articula pastorais, organismos, movimentos e comunidades eclesiais que historicamente atuam nos 9 países que compõem a Amazônia: Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia, Peru, Venezuela, Guiana, Suriname e o território ultramar da Guiana Francesa.

As violações dos Direitos Humanos e a destruição da Casa Comum avançam constantemente, resultado de projetos político-econômicos que negligenciam a dignidade humana e o bem comum. Por isso, a REPAM é constantemente interpelada pelos sinais dos tempos dentro da Igreja e no conjunto da sociedade a coordenar esforços em vista do cuidado com a Amazônia e os seus povos¹⁶.

A CLAR é uma das instituições fundadoras da REPAM e ajuda a animar vários de seus núcleos temáticos, como a Rede Itinerante e o Núcleo de Mulheres. Vários religiosos, religiosas e Congregações se integram para a vitalidade da Rede.

O atual Plano Pastoral estabelece quatro orientações pastorais da REPAM: Escutar o grito dos povos e da Terra, lutar por direitos e promover dignidade.

1. Promover diálogos interculturais e ser Igreja com rosto amazônico.
2. Cuidar da Casa Comum e promover a justiça socioambiental e o bem viver.

3. Tecer redes, construir alianças e fortalecer a sinodalidade e a eclesialidade.

Trazendo vozes do território amazônico

Durante a terceira Escola de Direitos Humanos realizada pela REPAM, de 04 a 29 de julho de 2022 em Manaus, Brasil, lideranças socioambientais provenientes de 6 países amazônicos – mulheres da aurora e homens comprometidos – ajudaram a refletir sobre nosso tema a partir de suas cosmovisões. Para tal, selecionamos os seguintes testemunhos:

Testemunho 1: Olá, mundo, hoje quero falar a partir do ano de 2022. Nosso povo maraguá vive em um paraíso na Terra com ar puro, água limpa, na fartura e numa mata de um verde infinito. Mas esse paraíso está ameaçado. Estamos lutando para proteger tudo o que há de bom aqui na nossa terra. Não está sendo fácil. Temos muitas ameaças de morte e querem tirar tudo de nós. Tudo o que estamos preservando hoje é para que vocês tenham uma vida boa e saudável, para que vocês tenham água limpa e ar puro. Para que o alimento não falte para vocês e para seus filhos. Não sei como estão vivendo, quais são suas condições de vida ao ler essa carta escrita à mão. Como eu costumava dizer quando era jovem: não deixe que a ganância tome conta dos seus cora-

¹⁶ Ver Plano Pastoral da REPAM 2022-2024.

ções. Sejam fortes e corajosos, não desanimem, lutem, protejam, cuidem de tudo o que ainda têm, fujam de homens maus disfarçados de boas intenções. E sempre que acharem que não vão conseguir, lembrem de nós, porque nós nunca desistimos.

Testemunho 2: No princípio de tudo está a vida como valor supremo de toda a criação. Todos somos responsáveis por todos. Não queremos a destruição do mundo como estamos vendo acontecer por causa da ambição, da riqueza acumulada e não partilhada. Uma ambição que invisibiliza o ser humano e visibiliza os recursos naturais de suas terras. O consumismo é um dos movimentos que está por trás de toda essa destruição da criação: animais, árvores, rios, pessoas. Mas ainda podemos salvar as futuras gerações desse desastre humano. Elas têm direito à vida, assim como nós também temos desfrutado da beleza desse mundo, de como é bom viver. Elas terão os mesmos direitos de vir ao mundo e encontrar terra, água, ar, alimentos, tudo o que foi pensado e sonhado pelo próprio Deus para a vida dos seus.

Testemunho 3: Progressiva, sistemática e implacável é a nossa ação ou omissão dos seres humanos, herdeiros da chamada revolução industrial que tem impactado a natureza de forma irresponsável e predatória. Rompemos a relação de cuidado, de

conexão, de interdependência com os outros seres. Precisamos parar com isso. É urgente mudar a mentalidade centralista, acumulativa e exploradora com a natureza. Mudar a mentalidade também é mudar os estilos de vida. Nossas gerações futuras têm o direito de ser, viver e existir...

Testemunho 4: Para garantir a nossa sobrevivência como espécie, vamos atualizar nossos modos de vida nas cidades, vamos aprender com outros estilos de vida mais sábios, com outros povos que equilibram suas vidas com o ambiente. Devemos ser responsáveis, e exigir que os outros o sejam.

Testemunho 5: Lily Calderon, coordenadora da III Escola de Direitos Humanos. Nesta parte da Amazônia, são as mulheres que preservam a semente e preservam a cultura. Elas são o solo fértil e o riacho onde a vida germina. O futuro da humanidade depende delas. Diante de tanta violência e adversidade, elas souberam adaptar-se e sobreviver. ELAS. Apenas ELAS. "*A última fronteira da resistência são as mulheres*" é a frase com que 6 territórios pan-amazônicos concluíram a Terceira Escola de Formação, Defesa e Exigibilidade que a REPAM vem promovendo diante da grave situação que nós mulheres passamos devido ao machismo e às consequências desta cultura dominante.

Hoje sentimos esse frescor de caminhar livremente e que a nossa voz está sendo considerada. As mulheres nas comunidades indígenas, camponesas, ribeirinhas, quilombolas e urbanas são a vida, a semente, o território e a água que flui e dá vida. Sem elas nada é possível. Então, não queremos ser as caras bonitas ou a cereja no bolo. Vamos todas e todos procurar a incidência política e social, entendida como as ações que procuram mudanças em atos que estão degradando, ignorando e negando o papel que as mulheres vêm desempenhando nesta sociedade. Vamos procurar a incidência interna, em nós, em nossa instituição, em nossa posição a nível local, regional e internacional, e em conjunto vamos caminhar para uma verdadeira mudança social.

Eis nosso percurso em vista de uma reflexão que visa garantir a qualidade de vida para as atuais e as futuras gerações. São pinceladas de questionamentos e de motivação para que mais pessoas e instituições se envolvam e se comprometam com o tema em seus mais variados níveis existenciais: do pessoal ao grupal, do individual ao institucional, do local ao regional e ao internacional, do científico ao político, ao social e ao espiritual, do atual ao futuro. Todos e todas ações que se conectem com nossas raízes existenciais ancoradas e ancorados na pulsão pela garantia da vida manifestada pelas Mulheres da Aurora.